



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ISADORA CRISTINA FERREIRA VALERO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE A  
INTERDISCIPLINARIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BASE CURRICULAR  
DAS ESCOLAS.**

**JOÃO PESSOA  
2020**

**ISADORA CRISTINA FERREIRA VALERO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE A  
INTERDISCIPLINARIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BASE CURRICULAR  
DAS ESCOLAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena

**JOÃO PESSOA  
2020**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

V165e Valero, Isadora Cristina Ferreira.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA : UMA ANÁLISE SOBRE A  
INTERDISCIPLINARIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BASE  
CURRICULAR DAS ESCOLAS. / Isadora Cristina Ferreira  
Valero. - João Pessoa, 2020.

36 f.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Incentivos Educacionais. 2. Finanças. 3. Infância.  
I. Título

UFPB/BC

**ISADORA CRISTINA FERREIRA VALERO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE A  
INTERDISCIPLINARIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BASE CURRICULAR  
DAS ESCOLAS.**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

**BANCA EXAMINADORA**



Presidente: Professor Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena

Instituição: UFPB

Membro: Professora Dra. Danielle Karla Vieira e Silva

Instituição: UFPB

Membro: Professora Dra. Jane Kelly B. Ramalho Pedroza

Instituição: UFPB

João Pessoa, 31 de março de 2020.

## **AGRADECIMENTOS**

Inúmeros são os motivos para agradecer, primeiramente a quem tanto cuida de mim mesmo nas horas mais difíceis, o Deus que surpreende a cada novo dia. Cada conquista alcançada e permitida conforme a vontade dele, me permite ter a convicção do seu cuidado.

Agradeço a minha guerreira de toda a vida, minha “mainha” Fátima Valero, que mesmo longe por km no dia a dia, está sempre em meu coração, mulher forte, que não mede esforços para proporcionar o melhor para seus filhos, obrigada por cada oração e conselhos, te amo. Sem esquecer de agradecer ao meu irmão Rafael, cada um na sua singularidade, mas se entendem, obrigada!

Ao meu eterno professor e orientador Wenner Lucena, que dentro de toda a minha jornada acadêmica, esteve presente me direcionando da melhor forma possível, todos os aprendizados adquiridos esses quatro anos foram enriquecedores na minha vida profissional, Educação Financeira Para Toda a Vida!

Aos meus amigos de graduação, que por todo esse tempo estiveram compartilhando cada momento comigo. Coordenando o projeto de extensão de uma maneira exemplar, obrigada por tudo!!!

“Existem coisas melhores adiante do que qualquer outra que deixamos para trás.”

**C.S.Lewis**

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo a análise sobre tema de educação financeira no âmbito escolar, quanto a sua aplicabilidade e desenvolvimento na grade curricular das unidades de ensino, abrangendo a faixa etária de alunos infantil e infanto-juvenil. O tema possui sua justificativa pela notória lacuna existente na sociedade quanto ao domínio e relação com a Educação Financeira, e pelo fato dela está diretamente ligada ao desenvolvimento da sociedade. Pesquisas corroboram esse déficit educacional, como também o reduzido quantitativo de ações desenvolvidas com o cunho financeiro, seja no setor público ou privado. No decorrer da pesquisa foram dispostos autores que fundamentam a importância da educação financeira, assim como o auxílio contínuo que deve ocorrer por parte dos familiares e das escolas, quanto da alfabetização financeira na infância. A amostra de educadores, que se dispusera a serem contribuintes da pesquisa, totalizaram 30 respondentes. Como resultado da pesquisa, foi apontado e corroborado por meio de questionários submetidos a professores das redes estaduais, municipais, federais e privadas de ensino, que a educação financeira é um tema que deve ser abordado com maior ênfase, tanto na fase da infância, como também em todo o seu desenvolvimento. Conclui-se a necessidade de maiores incentivos quanto a aplicação da educação financeira na infância, assim como o desenvolvimento no ano de 2020 da introdução da disciplina em sala de aula, permitindo assim o auxílio da interdisciplinaridade nas escolas.

**Palavras - chave:** Incentivos Educacionais. Finanças. Infância.

## ABSTRACT

The objective of the present work was to analyze the topic of financial education at school level, as to its applicability and development in the curriculum of the teaching units, covering the age group of children and young people. The theme is justified by the notorious gap that exists in society as to the domain and relationship with Financial Education, and by the fact that it is directly linked to the development of society. Researches corroborate this educational deficit, as well as the reduced quantity of actions developed with the financial stamp, be it in the public or private sector. During the research, authors were willing to explain the importance of financial education, as well as the continuous assistance that should occur on the part of family members and schools, in terms of financial literacy in childhood. As a result of the research, it was pointed out and corroborated by means of questionnaires submitted to teachers of state, municipal, federal and private teaching networks, that financial education is a subject that must be approached with greater emphasis, both in the childhood phase and in its entire development. The sample of educators, who were willing to be contributors to the survey, totaled 30 respondents. The conclusion is that there is a need for greater incentives for the application of financial education in childhood, as well as the development in 2020 of the introductions of the discipline in the classroom, thus allowing for the assistance of interdisciplinarity in schools.

**Key words:** Educational Incentives. Finance. Childhood.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
1.1	OBJETIVOS .....	10
1.1.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>10</b>
1.1.2	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>10</b>
1.2	JUSTIFICATIVA .....	11
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>13</b>
2.1	CONCEITO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	13
2.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA .....	15
2.3	INTERDISCIPLINARIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	17
2.4	ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	18
2.5	EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TODA A VIDA .....	18
2.5.1	<b>História do projeto</b> .....	<b>19</b>
2.5.2	<b>Ações desenvolvidas na sociedade</b> .....	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>21</b>
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA .....	21
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	21
3.3	PRÉ TESTES .....	22
3.4	APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO .....	22
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>23</b>
4.1	PERFIL SOCIOECONOMICO DOS RESPONDENTES .....	23
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>
	APÊNDICE A – Questionário .....	33

## 1 INTRODUÇÃO

O Relatório de Estabilidade Financeira (REF), divulgado semestralmente pelo Banco Central do Brasil (BCB), corrobora o crescimento no número de famílias no contínuo endividamento, assim como os altos níveis de comprometimento de renda. Pesquisas recentes da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam o índice de endividamento de 65,1%, e de inadimplência de 24,1%, ambos os índices divulgados em fevereiro de 2020 (CNC, 2020).

Ações promovidas pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação em parceria com o Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), proporcionam a disseminação da educação financeira, previdenciária e de seguros, por meio da Semana de Educação Financeira (Semana ENEF). Entretanto ainda é reduzido o número de incentivos educacionais voltados para esse âmbito financeiro.

Se faz necessário, cada vez mais, a manutenção dos incentivos ao empreendedorismo e ao investimento, permitindo assim a propagação contínua do ensino, visto que o bom desenvolvimento financeiro é capaz de estruturar as etapas de constituição proativa dos recursos financeiros.

Na literatura, segundo Mandell, (2008), corrobora que a estruturação do caráter e consciência de um cidadão na infância, fase na qual a constituição das atitudes e comportamentos, é significativamente familiar. Portanto, a necessidade de haver empenho na educação dos filhos, visto que nessa fase inicial da vida, ocorre a estruturação da base educacional que refletirá no futuro conscientemente dessa criança.

O convívio na infância ocorre diretamente no âmbito familiar e escolar, pois, é partir dessas relações que a base da educação financeira deve ser difundida, por se tratar de uma troca natural e gradativa, a qual acompanha o crescimento da criança. Corroborando com esse pensamento temos a afirmação de que “o modo como manejamos nossa vida financeira foi, em larga escala, construído a partir do que ouvimos; deixamos de ouvir do que vimos ou deixamos de ver nossos pais fazerem ou dizerem a respeito do dinheiro” (D’AQUINO, 2008, p. 11)

O consumo de maneira consciente, se categoriza como sendo algo essencial, pois auxilia de forma direta a economia, a geração de emprego, entre outros benefícios que proporcionam o equilíbrio social (NISKIER 2012).

A Educação Financeira, para Hill (2009), tem por determinação baseada como sendo a habilidade que os indivíduos apresentam de realizar escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o desenvolvimento e nas diversas etapas da sua vida. Sabe-se que essas habilidades não nascem consigo, são originárias a partir da metodologia de utilização dos recursos disponíveis, o considerado para o autor o “modelo de dinheiro”.

A educação financeira como um todo vem ganhando cada vez mais espaço nas discussões, surgem diversas iniciativas de incentivo e de estudo. Havendo sua aplicabilidade desde a infância, proporciona o contingenciamento de reflexos negativos na estruturação do consumo de maneira consciente. É notório a sensibilidade nas famílias quanto aos assuntos voltados a finanças, tendo em vista que o assunto relaciona as dívidas e planejamentos de aquisições futuras. O insucesso em se tratar do assunto advém de um contexto cultural onde falar sobre dinheiro é um negócio apenas para especialistas e bancos em geral (ALVES, 2016).

O entendimento por parte dos filhos atrelado ao conhecimento é de suma importância para que se invista no aprendizado, fazendo assim com que haja o estabelecimento regras de consumo, evitando gastos abusivos, e ensinamentos, ou seja, os pais devem servir de modelo para que os filhos saibam como gastar e com o que gastar. Portanto a racionalidade do planejamento financeiro torna o processo de educação financeira bastante simples (CERBASI, 2004).

A construção de uma segurança financeira começa desde cedo, por meio de bons investimentos e financiamentos. Pensando no problema do baixo nível de educação financeira na infância, esta pesquisa, tem por objetivo principal, identificar como a educação financeira na infância pode auxiliar o desenvolvimento da criança, principalmente porque no Brasil o hábito de educação financeira não faz parte da realidade sócio-educacional-familiar. Ensinar as crianças como lidar com o dinheiro, entender e executar o orçamento ou planejamento é importante para desenvolver os limites, autodisciplina, e maturidade financeira (PERETTI, 2007) e ainda ajuda a fortalecer o seu caráter.

É provável que a criança se frustrar algumas vezes, o que é perfeitamente normal, pois ela está em aprendizagem. Deve-se aproveitar esse momento para fazê-la pensar porque chegou a tal situação. O importante desse exercício do uso do dinheiro é justamente evitar que a criança chegue à fase adulta cometendo os

mesmos erros da infância, porque não aprendeu a lidar com limites e consequências de suas escolhas.

Sabendo dos efeitos do ensinamento da educação financeira o presente estudo tem como objetivo identificar a importância do seu ensinamento durante a fase de desenvolvimento das crianças e como pode auxiliar no desenvolvimento de adultos conscientes e responsáveis.

Diante do exposto, busca-se responder a seguinte questão: **Qual a percepção, dos educadores de instituições de ensino infantil, fundamental e médio, quanto as ações e a interdisciplinaridade da educação financeira desenvolvidas nas escolas?**

## 1.1 OBJETIVOS

Buscando maior entendimento do tema a fim de obter respostas para a problemática da pesquisa, o trabalho foi dividido em objetivos gerais e objetivos específicos.

### 1.1.1 Objetivo Geral

Com base no problema anteriormente anunciado, o objetivo geral da pesquisa foi definido como sendo:

Analisar a percepção dos educadores sobre as ações de educação financeira desenvolvidas nas instituições de ensino, se baseando na literatura disponível, assim como identificar as expectativas dos educadores das escolas, no que tange os resultados futuros para as crianças e evidenciar se há a utilização de mecanismos de ensino pelas instituições educacionais.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Com o intuito de alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- 1- Avaliar a realização de ações voltadas a Educação Financeira nas instituições de ensino;
- 2- Analisar a periodicidade, suficiência e validação de projetos que envolvam a Educação Financeira como foco central;
- 3- Identificar a viabilidade e posicionamento dos educadores quanto a interdisciplinaridade da Educação Financeira, e a implantação também como disciplina na grade curricular;
- 4- Verificar os resultados futuros para a sociedade que faz uso da educação financeira desde a infância;

A estruturação do instrumento de coleta de dados, tomou como base os objetivos específicos, no qual a análise dos dados, de maneira conjunta, fundamentou o entendimento frente a situação problema da Educação Financeira quanto a sua interdisciplinaridade na grade curricular das escolas. Conseqüentemente, atribuindo fundamentação para os resultados.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005), o conceito de educação financeira resume-se ao processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, podendo assim fazer escolhas mais conscientes e realizarem ações que melhorem seu bem estar tendo a possibilidade de contribuir de modo mais consciente para formação de indivíduos.

Dessa forma o tema abordado na pesquisa, a educação financeira, se mostra importante, pois tem a capacidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida hoje, conforto no futuro e uma vida financeira saudável e equilibrada. A partir dos resultados obtidos, será possível contribuir com reflexões sob a parcela da sociedade que dispõe e realizam ações voltadas para educação financeira, como também aos alunos, que são atualmente o campo de atuação central.

Segundo Caldas (2011), esta necessidade de conscientização é reforçada pelo fato de que hoje em dia 80% da influência de compra dentro de uma casa vem das crianças, o que explica os esforços publicitários no sentido de atrair e despertar desejos desse público, uma vez que querem comprar tudo que vê, criando um ser

consumista que será um jovem e um adulto com sérios problemas financeiros e pessoais.

Conforme Rocha (2008, p. 13), “quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades. E isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares.”. Nesse sentido, ao ensinar uma criança a lidar com dinheiro desde pequena, quando adulta terá maiores chances de aprender a administrar o seu salário, a sua vida.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está disposta em cinco partes, que, estão organizadas e transcritas relacionando os assuntos pertinentes ao desenvolvimento e histórico da educação financeira, contendo sua conceituação, posteriormente englobando o teor de importância da sua introdução na infância. Em sequência corrobora ações desenvolvidas na sociedade que objetivam a propagação da educação financeira; e assim para contribuir com a compreensão dos assuntos abordados, foram inseridos quadros e figuras acerca do tema.

### 2.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Huston (2010), a Educação Financeira em seu processo de alfabetização, possui a desenvolvimento e estruturação, com base em duas dimensões: o entendimento, acerca do conhecimento financeiro pessoal relacionando a educação financeira, e também a sua utilização; mantendo a constante manutenção da gestão das finanças pessoais.

A conceituação da Educação Financeira por parte da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE INFE, 2012), é estabelecida como sendo um processo no qual ocorre a compreensão por parte dos indivíduos, sobre os produtos financeiros e seus conceitos de riscos, conjuntamente com informações e recomendações claras, resulte no desenvolvimento de habilidades e confiabilidade para as tomadas de decisões de modo fundamentado e seguro, atribuindo crescimento ao seu bem estar.

Segundo estudos de Messy e Monticone (2016) a sociedade na construção da base educacional, quanto a alfabetização financeira, possui uma crítica competência do século XXI. O modelo educacional brasileiro vem lentamente demandando atenção para a importância da Educação Financeira nas escolas, mas ainda assim é um percentual mínimo frente a sociedade.

Conforme o quadro 1 estão dispostos os principais autores que conceituam a Educação Financeira quanto a sua alfabetização:

**Quadro 1 – Conceitos de Alfabetização Financeira**

<b>Conceitos de Alfabetização Financeira</b>	<b>Dimensões</b>	<b>Autores</b>
O conhecimento financeiro e a aplicação desse conhecimento, com autoconfiança na tomada de decisões financeiras.	Conhecimento financeiro e aplicação do conhecimento	Huston (2010)
A capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas para uma melhor gestão.	Conhecimento financeiro e habilidades	JumpStart Coalition (2007); Hung, Paker e Yoong (2009)
A capacidade de tomar decisões simples no contexto cotidiano das escolhas financeiras.	Decisões cotidianas	Lusardi e Tufano (2009)
A capacidade de avaliar as opções financeiras e fazer julgamentos informados.	Avaliação e julgamento	Schagen (1997); Mandell (2007)
'A capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes, utilizando essa informação.	Compreensão e decisão	Noctor, Stoney e Strading (1992); Beal e Delpachitra (2003); ANZ (2008), Servon e Kaestner (2008); Roob <i>et al.</i> (2012)
Vai além da ideia básica da educação financeira, onde a influência do conhecimento financeiro sobre o comportamento é mediada pelas atitudes financeiras do indivíduo.	Conhecimento, comportamento e atitudes	Norvilitis e MacLean (2010); Xiao <i>et al.</i> (2011)
A escolha de inúmeras alternativas para o estabelecimento dos objetivos financeiros.	Escolha eficaz	Criddle (2006)
Envolve apenas o conhecimento financeiro.	Conhecimento financeiro	Hilgert, Hogarth e Beverly (2003)
Engloba as experiências financeiras dos indivíduos.	Experiências financeiras	Moore (2003)
A tomada de decisões financeiras informadas.	Decisões financeiras	Remund (2010)
O capital humano, medido por meio da educação ou experiência formal.	Educação Financeira	Calem Mester (1995); Crook (2002); Kerr e Dunn (2002); Kim, Dunn e Mummy (2005)
O capital humano mais específico, medido através de questões de conhecimentos financeiros	Conhecimento financeiro	Courchane e Zom (2005); Lusardi e Tufano (2009); Robb e Shape (2009)
Mensurada através de um conjunto de perguntas que medem conceitos financeiros básicos, tais como capitalização de juros, inflação e diversificação de risco.	Conhecimento financeiro	Lusardi e Mitchell (2013)
Engloba a alfabetização financeira em três dimensões: o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira.	Conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira	Atkinson e Messy (2012); OECD (2013a); OECD (2013b)

Fonte: POTRICH, Ana (2014).



Assim se introduzida desde cedo à educação financeira pode construir a base de uma relação equilibrada com o dinheiro desde os primeiros anos de vida da criança até a sua fase adulta, tornando-a mais consciente em relação as suas decisões financeiras.

## 2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA

A Educação Financeira em sua aplicação no cotidiano, é possibilitada a partir do momento no qual a base das tomadas de decisões envolve os preceitos utilizados na alfabetização financeira adquirida na formação do cidadão.

Para D'Aquino (2012), educação financeira é a capacidade, possibilidade de ensinar a criança aprender a ganhar dinheiro e saber resolver problemas financeiros simples. Em tese, quanto maior a capacidade de resolução de problemas econômicos, maior o dinheiro que ela pode ganhar. A criança tem o adulto como modelo, portanto, qualquer pessoa pode educar financeiramente uma criança. Essa educação deve ter por base a participação de pais e/ou responsáveis, da escola, e até mesmo de outros membros da família.

Quanto à participação dos pais, dois passos devem ser levados em consideração, o ensino a criança para que ela seja capaz de poupar, de planejar a realização de um desejo, e se há um benefício nessa realização; como também ensinar a gastar dinheiro; gastar é fazer escolhas.

O planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar, ou seja, se começarmos a viver além de nossas posses e gastarmos mais do que pudermos, o dinheiro vai faltar no futuro (CERBASI, 2004).

A educação financeira infantil viria, portanto, como um primeiro passo na tentativa de transformar sociedades financeiramente despreparadas, dando origem a uma geração de investidores e consumidores conscientes e responsáveis. Isso porque, segundo o BACEN (2012b, p. 4), “pessoas educadas financeiramente planejam melhor suas compras e cumprem seus compromissos financeiros”, tanto em termos de cumprimento de prazos de pagamento quanto de negociação das taxas de juros ou de escolha diante das alternativas existentes.

Nos países desenvolvidos a educação financeira cabe às famílias. As escolas cabem a função de reforçar a formação adquirida em casa. No Brasil, a educação financeira não está presente nem no universo familiar nem tampouco nas escolas. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país. A educação financeira é função dos pais e não da escola, pois cabe apenas reforçar o que foi aprendido em casa (D'AQUINO, 2007).

Algumas diretrizes, foram criadas pela OCDE (2005), para serem utilizadas por organizações que visam a prática da educação financeira, estão dispostos esses princípios e recomendações na tabela 2 abaixo:

**Quadro 2 - Princípios e recomendações de educação financeira – OCDE (continua)**

<b>Princípios e recomendações de educação financeira – OCDE</b>
1 - A educação deve ser promovida de uma forma justa e sem viés, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesse particular.
2 - Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adaptarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
3 - O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
4 - O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.
5 - A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam.
6 - Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
7 - A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.
8 - As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo ou aos serviços financeiros com consequências relevantes.
9 - Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.

**Quadro 2 - Princípios e recomendações de educação financeira – OCDE (conclusão)**

<b>Princípios e recomendações de educação financeira – OCDE</b>
10 - Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e devem ser elaborados da forma mais personalizada possível.

Fonte: SAITO; SAVOIA; PETRONI (2006).

### 2.3 INTERDISCIPLINARIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O Projeto de Lei 628/2017 é responsável por instituir o Programa de Educação Financeira Infantil no âmbito da rede municipal de ensino. Tendo como objetivo passar conceitos básicos de educação financeira para crianças do Ensino Fundamental, por meio de conteúdo prático, lúdico e interativo, o que proporcionará base para uma boa gestão, conscientização sobre suprimento de necessidades básicas, programação para a concretização de planos e metas e a importância de ser um consumidor consciente e responsável por seu futuro e pela economia do País como um todo.

Streck (2005, p. 33) traz mais algumas perguntas e aponta algumas respostas:

Antes de se indicar as contribuições mútuas é importante que se reflita brevemente sobre a ideia da interdisciplinaridade. A complexidade da questão só nos é revelada quando começamos a perguntar se existe uma pedagogia ou se existem pedagogias, se existe uma teologia ou teologias; se ambas as disciplinas podem ser consideradas ciências numa compreensão mais estreita do termo etc.

A partir de dezembro de 2019, todas as escolas brasileiras devem estar completamente adaptadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sua elaboração ocorreu em 2015, e em parceria com o Ministério da Educação (MEC), se desenvolvendo e fazendo assim com que atualmente a oferta e o direito da Educação Financeira, nas escolas de ensino infantil e fundamental, devendo assim, ser abordada de maneira transversal pelas escolas, permitindo a variedade na sua aplicação escolar.

O dicionário Houaiss (2001) conceitua a interdisciplinaridade, como sendo o estabelecimento de relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos do conhecimento, que é comum a duas ou mais disciplinas, ou seja, a aplicação da Educação Financeira aliada ao conhecimento que o aluno possui, como por exemplo as experiências que as crianças têm no dia a dia com os pais: ida ao supermercado,

quando compram jogos, roupas, brinquedos e etc. Todas essas ações geram conexão com a educação financeira, e necessitam ter a natureza do consumo consciente.

## 2.4 ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente, e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), é uma mobilização de diversos setores em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil (ENEF, 2019).

Abaixo, na Figura 1, estão dispostas as iniciativas de Educação Financeira realizadas no Brasil em parceria com a ENEF:

**Figura 1 – Dados Estratégia Nacional de Educação Financeira**

Recorte Dados Gerais	
<b>15656</b>	Iniciativas com SEMANA ENEF
<b>304</b>	Iniciativas com SELO ENEF
<b>622</b>	Escolas Projetos Intinerante
<b>711</b>	Iniciativas no Mapeamento Nacional
<b>4</b>	Universidades nos POLOS EDUCACIONAIS
<b>209</b>	Programa de Adultos
<b>6367</b>	Professores em EAD
<b>9</b>	Artigos

Fonte: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/> (2019)

O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de nove órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF. (ENEF, 2019).

## 2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TODA VIDA

Dentre as 304 iniciativas que receberam o Selo ENEF está o Projeto de Extensão Educação Financeira Para Toda a Vida da UFPB, o período do selo abrange

de 2018 a 2020, havendo assim o reconhecimento Nacional das ações realizadas pelo projeto.

### **2.5.1 História do projeto**

A ideia do projeto “Educação Financeira para toda a Vida” começou a se configurar a partir de um curso de especialização em Finanças Empresariais em 2008, onde foi observado em vários momentos, junto aos alunos, o total despreparo para controlar suas despesas.

Ao longo dos anos, o Professor Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena, sentiu vontade de criar um projeto que contribuísse com a sociedade e fizesse com que as pessoas conhecessem, um pouco mais, como administrar seu próprio dinheiro. Surgindo assim a necessidade de escrever um artigo na área e principalmente porque este curso de especialização culminava no final com uma monografia. Com isso, foi conhecida a Teoria dos Prospectos, que trata das finanças comportamentais, ou seja, o comportamento psicológico das pessoas influi no processo de decisão financeira dos seres humanos.

Em seu âmbito familiar o Professor Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena teve a necessidade de incentivar e preparar suas filhas para que elas aprendessem em casa a ter uma Educação Financeira. Então, em meados de 2011, o mesmo teve a ideia de criar um cofrinho com caixa de leite longa vida no intuito de “entreter” suas filhas nas férias. A mais velha já poupava para que sempre no dia das crianças pudesse comprar seu presente. Parecia que as coisas se encaminhavam para criar o projeto.

Foram desenvolvidas pesquisas na internet e foi descoberto um programa desenvolvido pelo governo que trata de uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em que está sendo implantado nas escolas públicas do Brasil. Após visitas em alguns sítios, leituras de dissertações e artigos, o projeto foi elaborado.

Em 30 de março de 2012 o projeto foi submetido ao Programa de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Cabe ressaltar que, antes da submissão, foi obtido o aval da Coordenação e do Departamento do curso de Ciências Contábeis. Como o projeto é aplicado à educação financeira infantil, uma visita foi feita a Escola de Educação Básica (antiga Creche) da UFPB e eles aceitaram a ideia. Então, no ano

de 2012, foi desenvolvido este projeto com as crianças do 1º ano ao 5º ano. conhecessem, um pouco mais, como administrar seu próprio dinheiro.

Surgindo assim a necessidade de escrever um artigo na área e principalmente porque este curso de especialização culminava no final com uma monografia. Com isso, foi conhecida a Teoria dos Prospectos, que trata das finanças comportamentais, ou seja, o comportamento psicológico das pessoas influi no processo de decisão financeira dos seres humanos.

### **2.5.2 Ações desenvolvidas na sociedade**

O projeto de extensão Educação Financeira para Toda a Vida da Universidade Federal da Paraíba, ao longo de sua realização desde o ano de 2012, vem desenvolvendo e aprimorando suas atividades extensionistas que englobam os seguimentos abaixo descritos:

- a) Pesquisa de preços,
- b) Aulas de educação financeira na Escola de Educação Básica da UFPB – EEBAS;
- c) Olimpíada Paraibana e Brasileira de Educação Financeira;
- d) Palestras e minicursos;
- e) Peças voltadas para educação financeira;
- f) Paródias musicais com temas financeiros;

O desenvolvimento e resultados dessas ações executadas pelo projeto de extensão buscam interligar a sociedade de modo geral, tanto acadêmica como externa, infanto-juvenil e adulto.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nos tópicos posteriores será apresentado a metodologia empregada na realização do presente trabalho, tanto quanto aos seus objetivos, quanto aos procedimentos técnicos a serem adotados.

#### 3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia a ser utilizada nesta pesquisa possui sua característica descritiva, e perpassa pelo objetivo de descrição das características segundo Gil (2017), assim como fenômenos ou até mesmo o estabelecimento de determinantes de uma população em suas variáveis. Proporcionando um englobamento da visão, e uma maior familiaridade diante do problema, resultado assim no entendimento de modo claro e desenvolvedor de ideias.

A classificação dessa pesquisa no que se refere a sua natureza, se caracteriza como empírica, pois objetiva como fim a geração de conhecimentos para que sejam aplicados na prática, por meio da análise e produção de dados, norteadores à solução do problema no que tange a interdisciplinaridade da Educação Financeira, frente a sua aplicabilidade na grande curricular das escolas.

Segundo Gil (2007, p.17), pesquisa é definida como “o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

De forma explicativa e descritiva, foram direcionadas as abordagens quantitativas, trançando assim o perfil dos respondentes, seus conhecimentos diante do tema educacional financeiro, e pontuais quanto as ações voltadas a educação financeira, foram objeto de análise para as devidas conclusões.

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foi desenvolvido o levantamento de campo (Survey), de acordo com Gil (2017), sendo caracterizado pela interrogação da população, com o intuito de usufruir dos conhecimentos para o levantamento de dados, ou seja, a solicitação de

informações para que assim ocorra a submissão para a análise quantitativa adequada. A coleta dessa pesquisa foi aplicada aos educadores das instituições e ensino.

Os resultados foram oriundos da base gerada por meio dos dados quantitativos, os quais foram analisados por meio da estatística descritiva, com o intuito de obter como produto, a interpretação, descrição, análise e verificação dos dados obtidos. Essa pesquisa se utilizou da formação de tabelas simples de frequência e variáveis normais, denominada *Cross Section*.

O questionário foi disponibilizado via online, por meio da plataforma de formulários Google, no qual houve o compartilhamento do link de acesso via *email* e *whatsapp*.

### 3.3 PRÉ TESTES

O pré-teste possui o objetivo de apontar a existência de algum erro quanto a laboração das questões ou formato do questionário. Sua composição se deu a partir de 15 questões objetivas, dentre elas 11 de múltipla escolha, tendo por divisão em dois blocos, o “perfil do respondente”, o qual foi norteado em sua composição de 5 questões e “aspectos educacionais” composto por 10 questões. Sua aplicação ocorreu nos dias 28 e 29 de fevereiro, sendo 3 respondentes, educadores de escolas do ensino fundamental, os quais demandaram o tempo de 6 min e no máximo 10min e 20 segundos para conclusão do questionário.

### 3.4 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi finalizado e destinado para compartilhamento disponibilização para recebimento de resposta, sua composição se deu a partir de 15 questões objetivas, dentre elas 13 de múltipla escolha, tendo por divisão em dois blocos, o “perfil do respondente”, o qual foi norteado em sua composição de 5 questões e “aspectos educacionais” composto por 10 questões. Sua aplicação ocorreu entre os dias 03 de março a 08 de março de 2020.

O envio ocorreu por meio da plataforma de *formulários Google*, disponível de maneira online e com acesso permitido a partir do compartilhamento do link, ao qual ocorria o direcionamento para o questionário. Foram totalizados 30 respondentes.



## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados está disposta em duas subdivisões, a primeira base referente ao perfil do respondente, e a segunda referente aos aspectos educacionais. A base utilizada em sua totalidade obteve o quantitativo de 30 educadores.

### 4.1 PERFIL SOCIOECONOMICO DOS RESPONDENTES

A primeira etapa do questionário Interdisciplinaridade da Educação Financeira, possui como objetivo, mensurar o perfil socioeconômico dos respondentes, buscando assim traçar o público ao qual realizou-se a submissão dos questionários.

**Tabela 1 – Faixa etária e Gênero**

Faixa Etária:	Gênero		Sum	%
	Feminino	Masculino		
18 e 24 anos	1	0	1	3%
25 e 30 anos	4	1	5	17%
31 e 40 anos	4	7	11	37%
41 e 50 anos	3	6	9	30%
Maior que 50 anos	1	3	4	13%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na tabela 1, as variáveis existentes foram: gênero, faixa etária, estado civil, nível de formação, área de formação, instituição de ensino que trabalha. O total de respondentes foram 30 educadores, dos quais 56,7% do público masculino, e 43,3% feminino. Suas faixas etárias possuindo a disposição de 36,7% de 31 a 40 anos, 30% de 41 a 50 anos, 16,7% de 25 a 30 anos, 13% maiores que 50 anos e 3,6% de 18 e 24 anos.

**Tabela 2 – Estado Civil e Gênero**

Estado Civil:	Gênero		Sum	%
	Feminino	Masculino		
Solteiro (a)	5	4	9	30%
Solteiro (a) c/ filhos	0	1	1	3%
Casado (a)/ União Estável	1	6	7	23%
Casado (a)/ União Estável c/ filhos	6	6	12	40%
Separado (a)/ Divorciado(a)	0	0	0	0%
Separado(a)/Divorciado(a)c/ filhos	0	0	0	0%
Viúvo (a)	1	0	1	3%
Viúvo (a) c/ filhos	0	0	0	0%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na tabela 2, com relação ao estado civil dos participantes, os maiores percentuais ficaram entre 40% Casado(a)/ União Estável c/ filhos, 30% Solteiro(a), e 23% Casado(a)/ União Estável, e os 7% para as demais opções.

**Tabela 3 – Nível de Formação e Gênero**

Nível de Formação	Gênero		Sum	%
	Feminino	Masculino		
Ensino médio Completo	0	3	3	10%
Ensino Superior Incompleto	0	0	0	0%
Ensino Superior Completo	3	0	3	10%
Especialização Incompleta	1	2	3	10%
Especialização Completa	6	3	9	30%
Mestrado Incompleto	0	3	3	10%
Mestrado Completo	3	3	6	20%
Pós-Doutorado Completo	0	3	3	10%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

**Tabela 4 – Área de Formação e Gênero**

Área de Formação	Gênero		Sum	%
	Feminino	Masculino		
Ciências Exatas	4	12	16	50%
Ciências Biológicas e Saúde	1	0	1	3%
Ciências Sociais e Aplicadas	0	3	3	9%
Ciências Humanas	8	4	12	38%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>32</b>	<b>210%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

As tabelas 3 e 4, quanto ao nível de formação dos respondentes, tivemos 30% com equivalência a especialização completa, 20% para Ensino Superior Completo e Mestrado Completo e 10% cada, para Mestrado, Especialização Incompletos, e Doutorado Completo. Em conjunto tivemos a disposição das áreas de formação, sendo os devidos percentuais, de 50% Ciências Exatas, 38% Ciências Humanas, 9% Ciências Sociais e Aplicadas, 3% para as Ciências Biológicas e Saúde, considerando a formação dos participantes em mais de uma área.

**Tabela 5 – Instituição de Ensino**

	Tipos	Qtde	%
Para qual(ais) tipo(s) de Instituição(ções) de Ensino você presta serviço?	Municipal	15	50%
	Estadual	13	43%
	Federal	2	7%
	Privado	11	37%
Total		30	137%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A tabela 5, se refere ao questionamento do âmbito de trabalho, temos o tipo de instituição de ensino na qual os educador integra em sua prestação de serviço, 50% sendo para a rede Municipal de ensino, 43% para a Estadual, 37% para a privada, e 7% para as redes federais, havendo dentre os participantes os que possuem mais de um vínculo trabalhista.

**Tabela 6 – Turmas de ensino**

	Opções	Qtde	%
Qual(ais) turma(s) você ministra aula?	Educação Infantil (alunos de 0 a 3 anos)	2	7%
	Pré escola (alunos de 4 a 6 anos)	3	10%
	Ensino fundamental (alunos de 6 a 14 anos)	14	47%
	Ensino médio (alunos de 15 a 17 anos)	15	50%
Total		30	113%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na tabela 6, seguindo os mesmos critérios de análise, temos as disposições das turmas nas quais os participantes ministram aulas, sendo em maior relevância a faixa estaria a partir de 6 anos, se estendendo até os 17 anos, com os percentuais de 47% e 50 % respectivamente.

**Tabela 7 – Conhecimento em Educação Financeira**

	Opções	Qtde	%
	0	0	0%
Em uma escala de 0 a 5, sendo 0 para "não possuo conhecimentos em Educação Financeira" e 5 para "posso conhecimentos sólidos em Educação Financeira", defina seu nível de capacitação:	1	2	7%
	2	3	10%
	3	4	13%
	4	12	40%
	5	9	30%
<b>Total</b>		<b>30</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na tabela 7, foi proposto aos respondentes, um auto avaliação, quanto ao seu nível de conhecimento financeiro, pois esses percentuais, permitem ser realizadas estimativas quanto a capacitação dos educadores, o nível de maior representatividade foi o de número 4, e posteriormente o 5, sendo respectivamente 40% e 50%.

**Tabela 8 – Tipos de ações desenvolvidas nas escolas**

	Opções	Qtde	%
Assinale, qual ou quais opções abaixo são desenvolvidas pela instituição de ensino que você trabalha:	Execução da disciplina de educação financeira;	5	9%
	Atividades extracurriculares que envolvem a educação financeira, de maneira esporádica;	10	19%
	Projeto semanais, quinzenais ou mensais que envolvem educação financeira;	13	24%
	Amostras culturais que dentre os temas selecionados está a educação financeira;	4	7%
	Palestras sobre educação financeira;	10	19%
	Envolvimentos de atividades com os familiares voltados para educação financeira;	6	11%
	Não são desenvolvidas ações sobre o tema de educação financeira;	6	11%
	<b>Total</b>		<b>54</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A tabela 8, utilizou da proposta de múltipla escolha para que fossem pontuadas as ações nas quais as escolas em que os educadores participam, desenvolvem voltadas para educação financeira, a centralização das repostas se deu numa escala decrescente: em primeiro a realização de projeto semanais, quinzenais ou mensais que envolvem educação financeira, com o quantitativo de 13 respostas e posteriormente as Palestras sobre educação financeira, assim como as atividades extracurriculares, que ocorrem de maneira esporádica, obtendo o total de 10 respostas para cada, é algo a se observar que o envolvimento de atividades com os familiares voltados para educação financeira e o não desenvolvimento de ações,

obtiveram o mesmo quantitativo gerando assim uma atenção, e reafirmando a necessidade dos incentivos.

**Tabela 9 – Suficiência da ação de Educação Financeira**

		Opções	Qtde	%
Se houver alguma ação, você considera suficiente para conscientizar e gerar resultados para os alunos?	Sim		9	30%
	Não		4	13%
	Parcialmente, poderia haver mais incentivos		17	57%
Total			30	166%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

**Tabela 10 – Introdução de alguma ação de Educação Financeira**

		Opções	Qtde	%
Se não houver o desenvolvimento de alguma ação, você considera válido a introdução dessas ações?	Sim		28	93%
	Não		2	7%
Total			30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

As tabelas 9 e 10, foram elaboradas com o intuito de obter informações que fossem utilizadas como base para reafirmação da necessidade dos incentivos quanto ao desenvolvimento e incentivo da educação financeira, e com as respostas é perceptível o interesse da maior porcentagem da amostra, em haver maiores contribuições.

**Tabela 11 – Educação Financeira na Infância**

		Opções	Qtde	%
Na sua opinião, a educação financeira desenvolvida desde a infância, se mantendo pelas demais fases da vida, é capaz de produzir reflexos na conscientização financeira do cidadão?	Sim		29	97%
	Não		1	3%
Total			30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

**Tabela 12 – Educação Financeira como disciplina**

		Opções	Qtde	%
A Educação Financeira como disciplina, na sua opinião, é algo necessário?	Sim		29	97%
	Não		1	3%
Total			30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nas tabelas 11 e 12, é perceptível o que a educação financeira, possui seu papel de importância na sociedade e no meio educacional, pois os percentuais de respostas chegaram em quase a totalidade da amostra, com ambos totalizando cada afirmativa o percentual de 97%. Corroborando assim, com as afirmativas dos autores.

**Tabela 13 – Desenvolvimento da Interdisciplinaridade da Educação Financeira**

	Opções	Qtde	%
Na sua opinião, em uma escala de 0 a 5, qual a possibilidade de a Educação Financeira ser desenvolvida nas escolas, ou seja, se correlacionar com as demais disciplinas interdisciplinaridade:	0	0	0%
	1	0	0%
	2	0	0%
	3	4	13%
	4	4	13%
	5	22	73%
Total		30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

**Tabela 14 – Nível de Escolaridade Financeira Infantil**

	Opções	Qtde	%
Para você, numa escala de 0 a 5, qual o atual nível de escolaridade financeira infantil no país?	0	4	13%
	1	16	53%
	2	7	23%
	3	2	7%
	4	1	3%
	5	0	0%
Total		30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

As tabelas 13 e 14, finalizam o questionário e reafirma a necessidade do empenho social, quanto ao desenvolvimento da educação financeira, associadas a outras disciplinas, como também a implantação na grade curricular das escolas. Os resultados oriundos dessa pesquisa, corroboram os contextos abordados por diversos autores. Os quais acreditam que a Educação Financeira quando trabalhada desde os anos iniciais, até mesmo na pré-escola, favorece a perspectiva de um futuro estável financeiramente

Corroborando assim e pontuando os objetivos direcionados, de avaliar a realização de ações voltadas a Educação Financeira nas instituições de ensino, analisar a periodicidade, suficiência e validação de projetos, identificar a viabilidade e posicionamento dos educadores quanto a interdisciplinaridade da Educação Financeira, e a implantação também como disciplina na grade curricular, e por fim de

verificou-se os resultados futuros para a sociedade que faz uso da educação financeira desde a infância.

## 5 CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa de caráter estatístico e descritivo, foi possível obter por meio da construção de tabelas, com os respectivos percentuais de equivalência das respostas, as características referentes ao perfil socioeconômico dos participantes que se dispuseram a responderem, havendo um equilíbrio na amostra quanto aos gêneros, e as idades se caracterizaram de maior frequência amostral de 31 a 50 anos, com o nível de formação em maior quantitativo de mestrado completo e especialização completa.

O presente estudo, viabilizou a discussão sobre o tema de Educação Financeira na infância, assim como, o desenvolvimento de ações que objetivam a promoção da alfabetização desde criança. Foi possível também analisar a importância do tema no ambiente familiar, os benefícios oriundos dessas mudanças na cultura educacional.

Assim como, corroborar por meio dos resultados da pesquisa, a insuficiência da educação financeira nas ações desenvolvidas pelas escolas, deficiência na base educacional pontuada por meio da literatura disponível, acerca do tema da Educação Financeira, foi possível reafirmar a necessidade de um maior desenvolvimento, e engajamento da sociedade de modo geral, para que haja uma maior sensibilidade, quanto aos meios disponíveis de aprendizagem na infância.

Para estudos futuros, há a sugestão, da ampliação da população e amostra da pesquisa, e proporcionar a oportunidade aos pais e familiares, de nortearem da mesma forma o entendimento e perspectivas futuras, quanto as gerações atuais e futuras, que se fazem disponíveis para novos ensinamentos e inovações do meio educacional, para que assim se desenvolve cada vez mais a promoção de um tema tão importante e modificador social que temos a nossa disposição.



## REFERÊNCIAS

- ALVES, S. **Importância da educação financeira na infância**, 2016. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/importancia-da-educacao-financeira-na-infancia/99379/> Acesso em: 20 nov. 2019.
- ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL: Programas e projetos. Disponível em: <http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 26 nov. 2019.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring financial literacy: results of the OCDE / Internacional network on Financial Education (INFE) Pilot Study**, 2012. Disponível em: [https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy\\_5k9csfs90fr4-en](https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en). Acesso em: 02 de mar. 2020.
- CALDAS, S. **Pais e mães enfrentam o consumismo infantil no Dia das Crianças**. Out 2011. Disponível em: <http://www.ecodesenvolvimento.org/posts2011/outubro/pais-e-maes-enfrentam-o-consumismo-infantil-no-dia>. Acesso em: 10 de jan. 2020.
- CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- CERBASI, G.; SOUSA, M. **Descobrimo o valor das coisas: o guia da educação financeira para pais e professores ensinarem seus filhos brincando**. São Paulo: Gente, 2012.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)** – fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-4>. Acesso em: 03 mar. 2020.
- D'AQUINO, C. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- PORTAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Educação Financeira Para Crianças**. Disponível em: <http://www.capesesp.com.br/web/pep/educacao-financeira-para-criancas>. Acesso em: 28 nov. 2019.
- EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TODA A VIDA: **Sobre o projeto Educação Financeira Para toda a Vida** Disponível em: <http://ufpb.br/educacaofinanceira/contents/menu/educacao-financeira/Sobre>. Acesso em: 29 nov. 2019.
- EXAME. **Escolas têm até o fim do ano para implementar Educação Financeira**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/escolas-tem-ate-o-fim-do-ano-para-implementar-educacao-financeira/> Acesso em: 01 dez. 2019.
- FIO FACULDADES. **Material e Métodos ou Metodologia**. Disponível em: [http://www.fio.edu.br/manualtcc/co/7\\_Material\\_ou\\_Metodos.html](http://www.fio.edu.br/manualtcc/co/7_Material_ou_Metodos.html). Acesso em: 20 nov. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.; FRANCO, M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001.

INTERNATIONAL NETWORK ON FINANCIAL EDUCATION. **High-Level Principles on National Strategies for Financial Education**, Publishing. 2012.

MANDELL, L. **Financial literacy of high schools students**: Handbook of Consumer Finance Research. New York: Springer, 2008.

NISKIER, A. **Sustentabilidade e Educação**. São Paulo: SESI-SP, 2012.

PERETTI, L. **Educação Financeira: na escola e na família**. 2ª Ed. PR: Impressul, junho, 2007.

ROCHA, H. **Educação financeira em pauta**. Disponível em: <http://www.hsm.com.br/artigos/educacao-financeira-em-pauta>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SAITO, A. T.; SAVÓIA, J. R. F.; PETRONI, L. M. A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE). *In*: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO: ADMINISTRAÇÃO NO CONTEXTO INTERNACIONAL, 9., 2006, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: USP, 2006.

SOUZA, D. **A Importância da Educação Financeira Infantil**. <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

## APÊNDICE A – Questionário

Prezado(a) educador(a), é uma honra tê-lo como respondente voluntário da minha pesquisa, ela tem por tema a Educação Financeira na infância: Uma análise sobre a interdisciplinaridade da Educação Financeira na base curricular das escolas.

Sou a Isadora Valero, e estou concluindo o curso de Ciências Contábeis na UFPB, orientanda do prof. Dr. Wenner Lucena, e conto com sua parcela de contribuição nessa pesquisa, grata!

## PERFIL DO RESPONDENTE

1. Gênero

( ) Feminino

( ) Masculino

2. Faixa Etária:

( ) 18 e 24 anos

( ) 25 e 30 anos

( ) 31 e 40 anos

( ) 41 e 50 anos

( ) Maior que 50 anos

3. Estado Civil:

( ) Solteiro (a)

( ) Solteiro (a) c/ filhos

( ) Casado (a)/ União Estável

( ) Casado (a)/ União Estável c/ filhos

( ) Separado (a)/ Divorciado (a)

( ) Separado (a)/ Divorciado (a) c/ filhos

( ) Viúvo (a)

( ) Viúvo (a) c/ filhos

4. Nível de Formação
- Ensino médio Incompleto
  - Ensino médio Completo
  - Ensino Superior Incompleto
  - Ensino Superior Completo
  - Especialização Incompleta
  - Especialização Completa
  - Mestrado Incompleto
  - Mestrado Completo
  - Doutorado Incompleto
  - Doutorado Completo
  - Pós Doutorado Incompleto
  - Pós Doutorado Completo

5. Área de Formação
- Ciências Exatas
  - Ciências Biológicas e Saúde
  - Ciências Sociais e Aplicadas
  - Ciências Humanas

#### ASPECTOS EDUCACIONAIS

6. Para qual (ais) tipo (s) de Instituição (ções) de Ensino você presta serviço?
- Municipal
  - Estadual
  - Federal
  - Privado
7. Qual (ais) turma (s) você ministra aula?
- Educação Infantil (alunos de 0 a 3 anos)
  - Pré escola (alunos de 4 a 6 anos)
  - Ensino fundamental (alunos de 6 a 14 anos)
  - Ensino médio (alunos de 15 a 17 anos)

8. Em uma escala de 0 a 5, sendo 0 para "não possuo conhecimentos em Educação Financeira" e 5 para "posso conhecimentos sólidos em Educação Financeira", defina seu nível de capacitação:

( ) 0            ( ) 1            ( ) 2            ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

9. Assinale, qual ou quais opções abaixo são desenvolvidas pela instituição de ensino que você trabalha:

- ( ) Execução da disciplina de educação financeira;
- ( ) Atividades extra curriculares que envolvem a educação financeira, de maneira esporádica;
- ( ) Projeto semanais, quinzenais ou mensais que envolvem educação financeira;
- ( ) Amostras culturais que dentre os temas selecionados está a educação financeira;
- ( ) Palestras sobre educação financeira;
- ( ) Envolvimentos de atividades com os familiares voltados para educação financeira;
- ( ) Não são desenvolvidas ações sobre o tema de educação financeira;

10. Se houver alguma ação, você considera suficiente para conscientizar e gerar resultados para os alunos?

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Parcialmente, poderia haver maiores incentivos.

11. Se não houver o desenvolvimento de alguma ação, você considera válido a introdução dessas ações?

- ( ) Sim
- ( ) Não

12. Na sua opinião, a educação financeira desenvolvida desde a infância, se mantendo pelas demais fases da vida, é capaz de produzir reflexos na conscientização financeira do cidadão?

- ( ) Sim
- ( ) Não

13. A Educação Financeira como disciplina, na sua opinião, é algo necessário?  
 Sim  
 Não
14. Na sua opinião, em uma escala de 0 a 5, qual a possibilidade de a Educação Financeira ser desenvolvida nas escolas, ou seja, se correlacionar com as demais disciplinas (interdisciplinaridade):  
 0       1       2       3     4     5
15. Para você, numa escala de 0 a 5, qual o atual nível de escolaridade financeira infantil no país?  
 0       1       2       3     4     5